EM FOCO
16 de novembro de 2026

ESTATÍSTICAS DO MAR

Edição de 2026

No Dia Nacional do Mar, que se assinala hoje, 16 de novembro, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) atualiza a compilação de indicadores estatísticos relacionados com o Mar, para a Região Autónoma da Madeira (RAM), publicados pela primeira vez, neste formato conjunto, em 2021. De referir que a maioria destes indicadores pode ser encontrada em várias das áreas temáticas do portal de internet da DREM.

Assim, neste “Em Foco” constam dados sobre a pesca, aquicultura, Registo Internacional de Navios, turismo de cruzeiros, embarcações de recreio, transporte de passageiros e mercadorias por via marítima, praias com bandeira azul, atletas federados em desportos relacionados com o mar, empresas de animação turística com atividades mar, bem como os dados da segunda Conta Satélite do Mar da RAM, relativos a 2020, 2021 e 2022.

Para as variáveis em relação às quais existe um histórico relativamente longo de dados e, de modo a apresentar essas mesmas variáveis de uma forma que facilite a perceção da sua evolução ao longo dos anos e respetiva comparabilidade, procedeu-se à conversão dos dados em números índices, que assumem o valor 100 em 2010 (ano base).

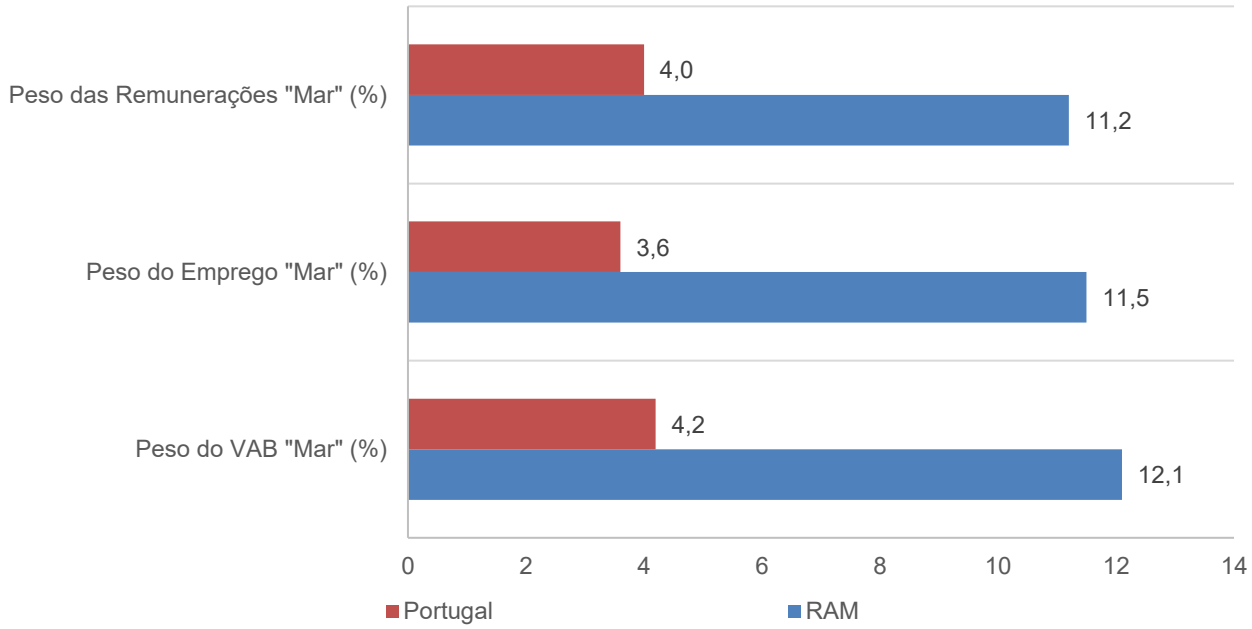
1. Conta Satélite do Mar

Economia do Mar representa 12,1% da economia regional

A Conta Satélite do Mar (CSM) tem como objetivo avaliar a dimensão e a importância da Economia do Mar no total da economia regional. Na sua edição mais recente, com referência ao período 2020-2022, a Economia do Mar (EM) da RAM representou, em 2022, 12,1% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional, 11,5% do emprego e 11,2% das remunerações.

Em termos absolutos, o VAB "Mar" atingiu, em 2022, 665,5 milhões de euros, refletindo um crescimento muito expressivo no pós-pandemia (45,7% entre 2020 e 2021 e 54,5% entre 2021 e 2022).

Figura 1. Peso do VAB, emprego e remunerações da EM no total em 2022



O emprego expresso em equivalente a tempo completo (ETC) da EM totalizou 13 626 postos de trabalho em 2022, tendo aumentado 6,0% entre 2020 e 2021 e 11,2% entre 2021 e 2022. No que respeita às Remunerações da EM, estas ascenderam a 287,8 milhões de euros em 2022, após crescimentos de 27,0% entre 2020 e 2021 e de 22,4% entre 2021 e 2022.

Note-se que a importância da Economia do Mar está muito relacionada com a relevância da atividade turística na RAM, uma parte substancial da qual é também incluída na Conta Satélite do Mar.

2. Pesca

Em 2025, a pesca descarregada aumentou 2,3% em quantidade, mas diminuiu 2,9% em valor

A pesca é uma atividade tradicional e caraterística da RAM, em relação à qual existe uma longa série de dados estatísticos, particularmente no que diz respeito às descargas de pescado.

Desde o início da Autonomia, os anos de 1990 a 1998 constituíram o período áureo da atividade, com um pico em 1995 (13,8 mil toneladas). Nos anos mais recentes, 2019 posicionou-se como o melhor ano desde 2005 em termos de quantidade e como o melhor de sempre em valor. Em 2025, os dados fornecidos pela Direção Regional de Pescas (DRP) mostram um acréscimo de 2,3% na quantidade de pescado descarregado, que totalizou 3,6 mil toneladas. Em sentido contrário, o valor de primeira venda diminuiu 2,9% face a 2024, fixando-se em 16,2 milhões de euros.

O aumento da quantidade de pescado descarregado em 2025 deveu-se essencialmente ao crescimento das capturas de atum e similares (+39,7%). Em contrapartida, o peixe-espada preto registou uma diminuição de 4,7%, enquanto a cavala e o chicharro apresentaram quebras substanciais, num ano em que estas duas espécies estiveram sujeitas a um período de defeso entre fevereiro e julho.

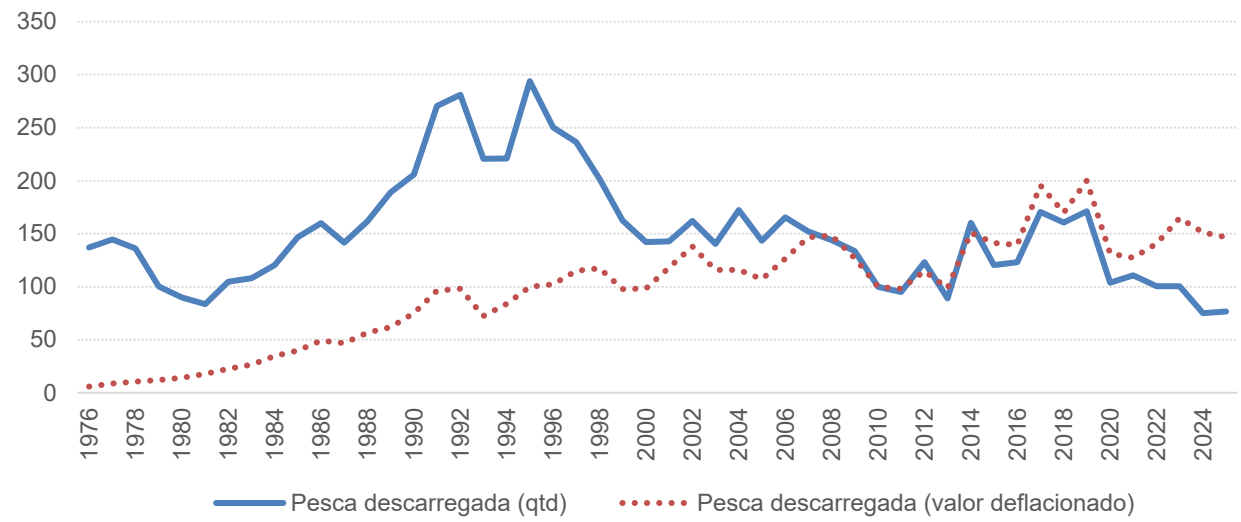
Apesar da redução registada, o peixe-espada preto manteve-se como a espécie mais abundante em 2025, com 2 192,4 toneladas, correspondentes a 61,0% do total da pesca descarregada na RAM. Seguiu-se o atum e similares, com 1 237,2 toneladas e um peso de 34,4%. Em termos de valor de primeira venda, o peixe-espada preto totalizou 10,4 milhões de euros, menos 8,8% do que em 2024, enquanto o atum e similares atingiu 4,7 milhões de euros, aumentando 33,9%.

O preço médio do pescado apurado na primeira venda, excluindo o pescado descarregado destinado a autoconsumo, diminuiu de 4,83 euros/kg, em 2024, para 4,59 euros/kg, em 2025. No peixe-espada preto, o preço médio passou de 5,05 para 4,84 euros/kg e, no atum e similares, de 4,01 para 3,86 euros/kg.

Considerando o período 1976-2025, o atum e similares e o peixe-espada preto têm alternado na posição de espécie mais capturada. O atum e similares assumiu a primazia nos períodos 1976-1978, 1985-1986 e 1989-1997, bem como em 2006, 2009, 2012 e entre 2014 e 2021, enquanto nos restantes anos predominou o peixe-espada preto.

Quando se analisa o valor da pesca descarregada ao longo de cerca de cinco décadas, importa retirar o efeito da inflação, de modo a permitir uma comparação mais adequada ao longo do tempo. A preços correntes, 2019 foi o ano em que o valor da pesca descarregada atingiu o máximo da série (22,1 milhões de euros), conclusão que se mantém quando os valores são analisados em termos deflacionados.

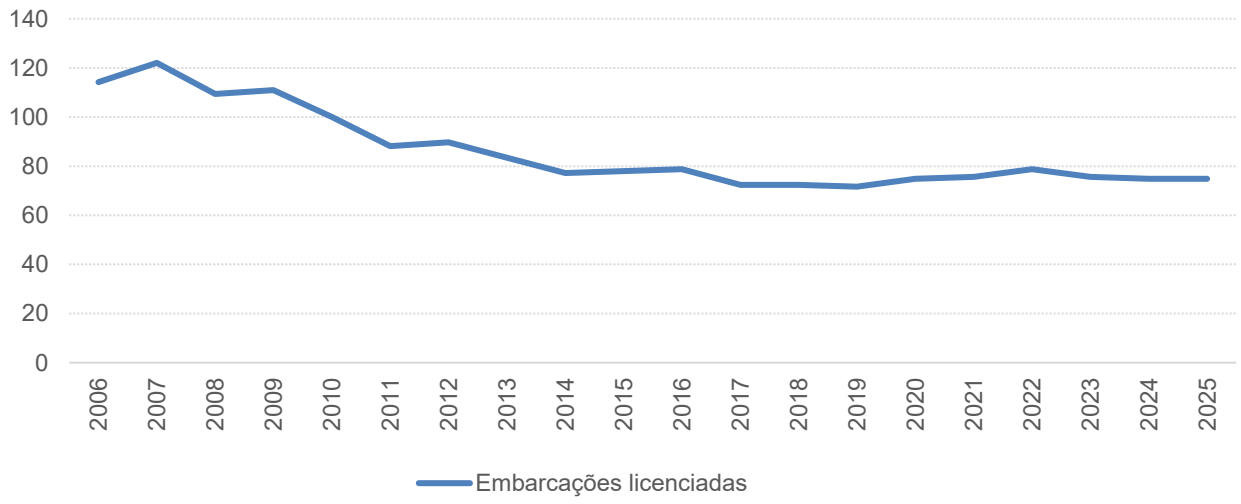
Figura 2. Evolução da pesca descarregada (ano 2010=100)



No que respeita aos pescadores matriculados, os números atuais são muito inferiores aos registados no início da Autonomia. Apesar da recuperação observada em 2019, 2020 e 2021, no final da década de 1970 o número de pescadores era quase três vezes superior ao registado em 2023 (727), último ano disponível. Esta evolução acompanha a transformação da estrutura económica da RAM, progressivamente mais orientada para o setor terciário em detrimento do setor primário.

Em relação às embarcações licenciadas para a atividade da pesca, apesar do crescimento registado em 2020, 2021 e 2022, a tendência geral tem sido de redução desde o início da série histórica, em 2006. Nesse ano, existiam 145 embarcações licenciadas, número que diminuiu para 100 em 2022, 96 em 2023 e 95 em 2024, mantendo-se neste último valor em 2025.

Figura 3. Embarcações licenciadas (ano 2010=100)



Apesar da redução do número de embarcações licenciadas, entre 2006 e 2025, a capacidade total da frota manteve-se relativamente estável; a arqueação bruta diminuiu apenas 1,7%, enquanto a potência total aumentou 0,9%.

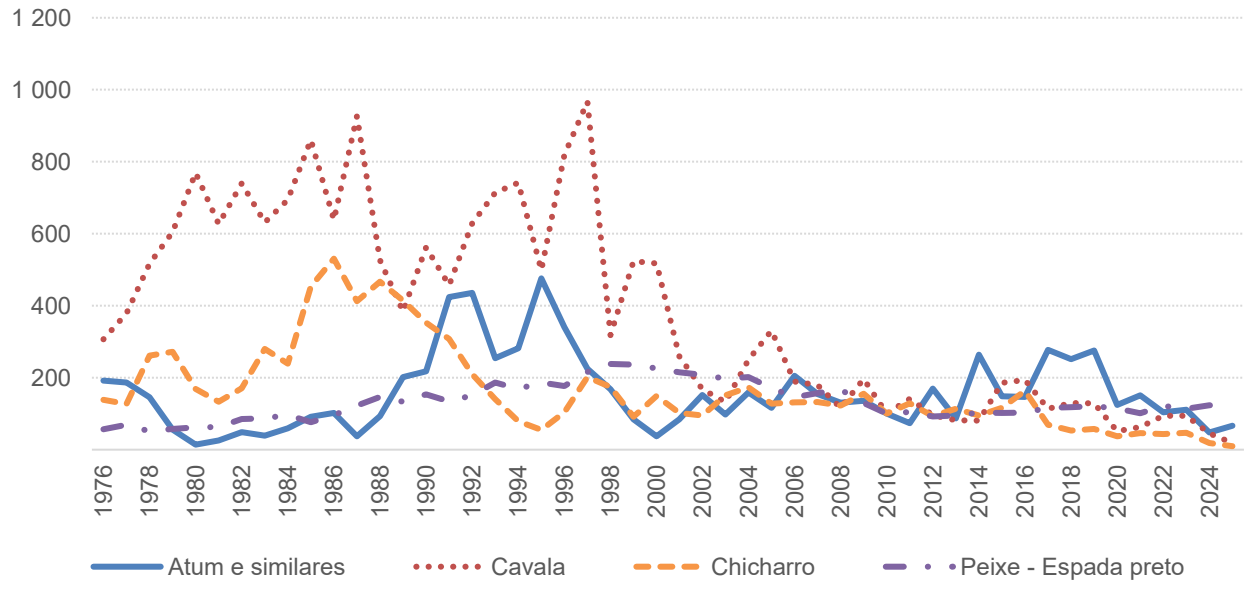
Desagregando a pesca descarregada por espécie, a figura 4 permite observar as alterações ocorridas ao longo de cerca de cinco décadas.

As quantidades descarregadas de cavala e chicharro apresentaram uma tendência crescente desde o final dos anos 70 até 1997, no primeiro caso, e até 1990, no segundo, diminuindo significativamente a partir desses anos.

As capturas de atum e similares atingiram os valores mais elevados na década de 1990, seguindo-se uma tendência decrescente, embora se tenham voltado a registar quantidades significativas entre 2017 e 2019.

Quanto ao peixe-espada preto, as quantidades aumentaram de forma consistente até 1998, seguindo-se uma trajetória descendente. Mais recentemente, após se terem mantido acima das 2 mil toneladas entre 2017 e 2020, as capturas diminuíram 12,3% em 2021, aumentaram 20,6% em 2022, recuaram 6,2% em 2023, cresceram 8,5% em 2024 e voltaram a diminuir 4,7% em 2025.

Figura 4. Evolução da quantidade de pesca descarregada por espécie (ano 2010=100)



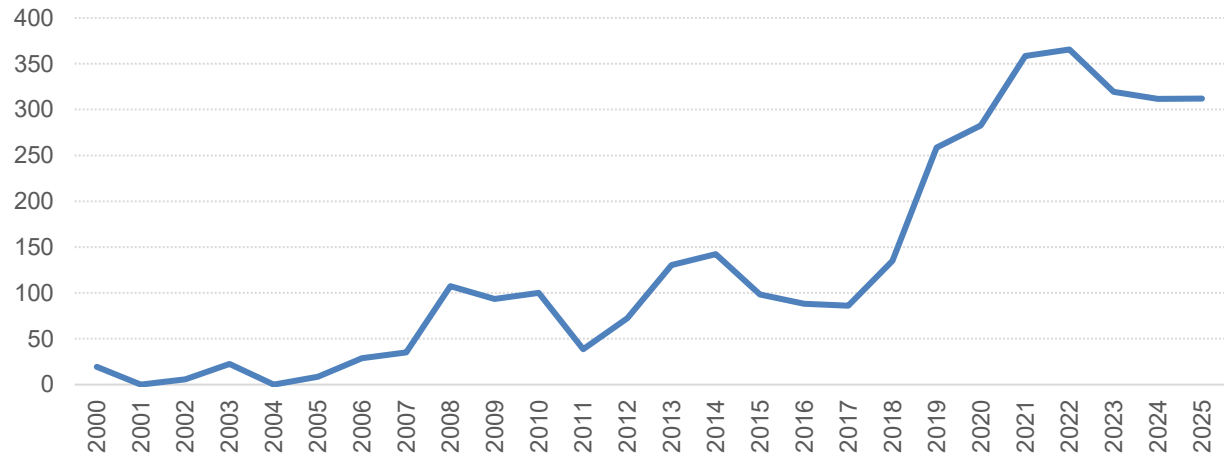
3. Aquicultura

Em 2025, a produção aumentou 0,1% e o valor das vendas 7,1%

A aquicultura é uma atividade relativamente recente na Região, tendo registado, sobretudo a partir de 2019, níveis de produção significativamente superiores aos observados nos anos anteriores. O volume máximo de produção foi atingido em 2022, com cerca de 1,6 mil toneladas. Quanto ao valor das vendas, 2025 destacou-se por registar o valor mais elevado da série a preços correntes, atingindo 9,1 milhões de euros. Contudo, a preços constantes, 2022 mantém-se como o ano em que se registou o valor mais elevado das vendas.

Em 2025, a produção de dourada totalizou 1 363,3 toneladas, mantendo-se praticamente estável face a 2024 (+0,1%). O valor das vendas aumentou 7,1%, atingindo 9,1 milhões de euros, apesar da diminuição de 1,6% na quantidade comercializada, que se fixou em cerca de 1,4 mil toneladas. Por mercados de destino, o Continente e os Açores concentraram 86,6% do valor total das vendas, seguindo-se o mercado regional, com 13,3%, e o mercado comunitário, com 0,1%.

Figura 5. Produção em aquicultura (ano 2010=100)



4. Registo Internacional de Navios

Navios de comércio e embarcações de recreio continuaram a crescer em 2025

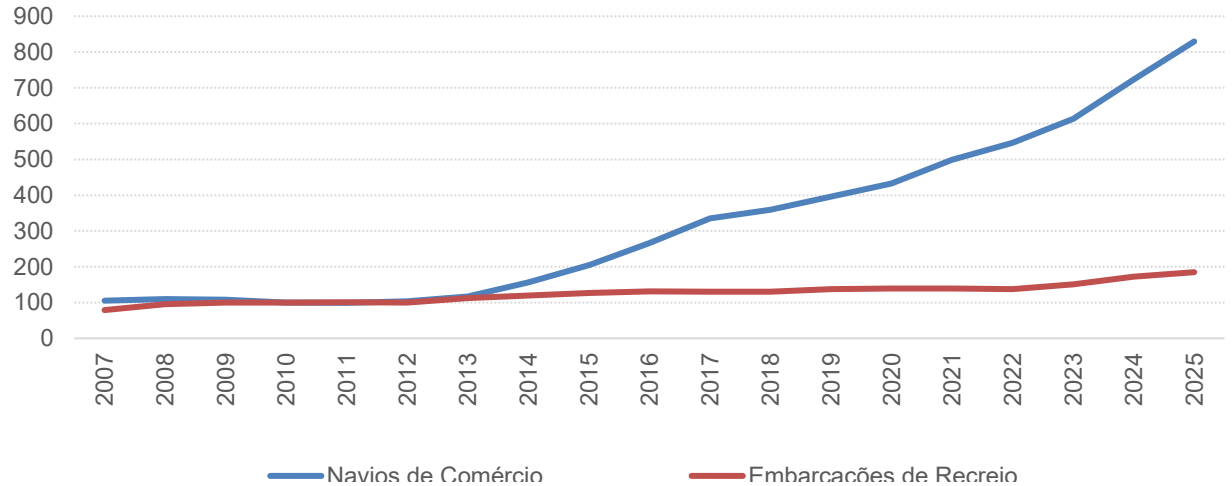
O MAR - Registo Internacional de Navios da Madeira é outro domínio que tem registado um forte crescimento nos últimos doze anos. Segundo o relatório de janeiro de 2025 da United Nations Conference on Trade and Development, em termos de número de navios, o MAR situava-se na 24.ª posição a nível mundial (tal como em 2024) e na 6.ª posição a nível europeu (7.ª em 2024), enquanto, em termos de porte (dead weight), ocupava a 11.ª posição a nível mundial (13.ª em 2024) e a 3.ª a nível europeu (4.ª em 2024).

Considerando a distinção entre navios de comércio e embarcações de recreio, observa-se que os primeiros registaram um aumento particularmente acentuado, passando de apenas 142 unidades, em 2010, para 1 178,

no final de 2025, o que representa um aumento superior a oito vezes no período em análise. Quanto às embarcações de recreio, passaram de 86 unidades, em 2010, para 159, em 2025.

Em outubro de 2026, o Registo Internacional de Navios da Madeira contava já com mais de 1 300 embarcações de comércio.

Figura 6. Evolução do Registo Internacional de Navios da Madeira (ano 2010=100)



5. Cruzeiros

Em 2025, o número de passageiros em trânsito atingiu novo recorde

Embora a série temporal disponível na DREM abranja apenas o período autonómico, a passagem de navios de cruzeiro pela Madeira remonta a uma época muito anterior.

Esta atividade tem impacto em diversos setores da economia regional, nomeadamente no comércio, restauração, transportes, agências de navegação e outros serviços. Segundo a última Conta Satélite do Turismo, referente a 2019, os passageiros dos navios de cruzeiro deixaram mais de 35,8 milhões de euros na Região.

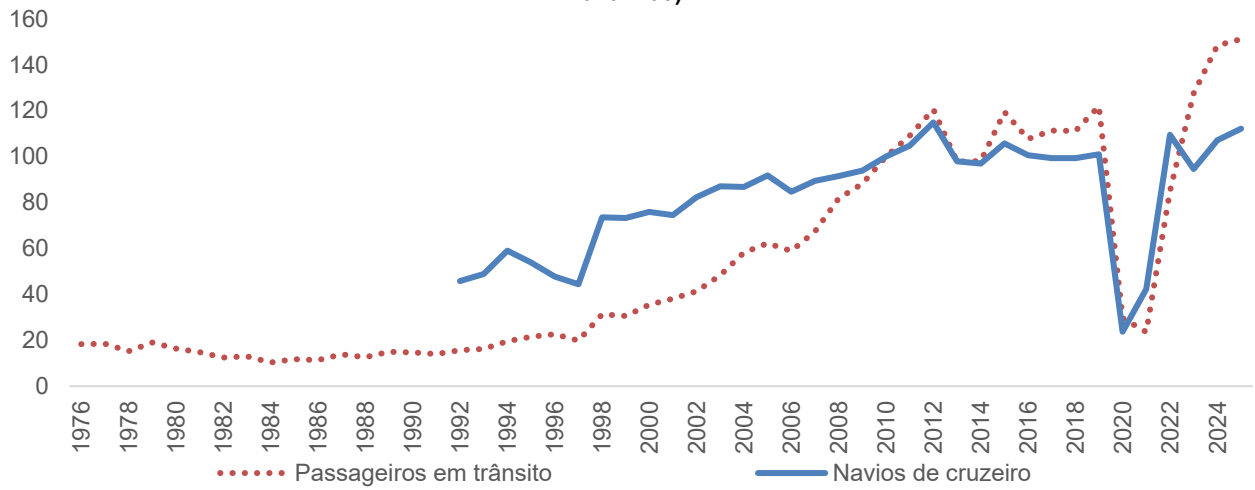
Após um período de relativa estabilidade, desde os primeiros anos da autonomia até ao final da década de 1990, o número de navios de cruzeiro que escalaram os portos da Região registou um crescimento acentuado, acompanhando a expansão deste segmento na Europa. Esta evolução foi acompanhada por um aumento expressivo do número de passageiros em trânsito, que, apesar de algumas oscilações ao longo do período, atingiu um novo máximo histórico em 2025, com 729,8 mil passageiros.

O maior número de entradas de navios de cruzeiro foi registado em 2012, com um total de 339. A dimensão do crescimento deste segmento torna-se particularmente evidente quando se compara o movimento de passageiros em trânsito em 2025 (729,8 mil), com o registado em 1976, ano em que foram contabilizados apenas 88,3 mil passageiros.

A evolução apresentada na fig. 7 evidencia também a forte quebra registada em 2020, em sequência da pandemia da COVID-19. Ainda assim, apesar da atividade se ter limitado a cerca de dois meses e meio, foram contabilizados 143,2 mil passageiros em trânsito, um número superior ao registado em qualquer um dos primeiros 21 anos da série.

Em 2025, foram registadas 331 entradas de navios de cruzeiro nos portos da RAM, mais 15 do que em 2024. O movimento de passageiros em trânsito aumentou 1,8%, atingindo 729,8 mil, mais cerca de 13,0 mil do que no ano anterior. A atividade manteve uma forte concentração no primeiro e no último trimestre do ano.

Figura 7. Evolução dos navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM e passageiros em trânsito (ano 2010=100)



6. Transporte marítimo de mercadorias

Movimento de mercadorias aumentou 2,4% em 2025

O número de entradas de embarcações de comércio nos portos da Região atingiu o seu máximo em 2004, com 1 629, seguindo-se uma tendência decrescente até 2013 e, posteriormente, um período de relativa estabilização. Em 2025, foram contabilizadas 1 358 entradas, o valor mais elevado desde 2012, correspondendo a um aumento de 2,5% face a 2024.

Em 2025, o movimento de mercadorias nos portos da RAM atingiu cerca de 1,5 milhões de toneladas, aumentando 2,4% face ao ano anterior. Deste total, 1,3 milhões de toneladas corresponderam a mercadorias descarregadas, que registaram um crescimento de 2,8%, enquanto as mercadorias carregadas totalizaram 156,4 mil toneladas, traduzindo uma redução de 1,2%.

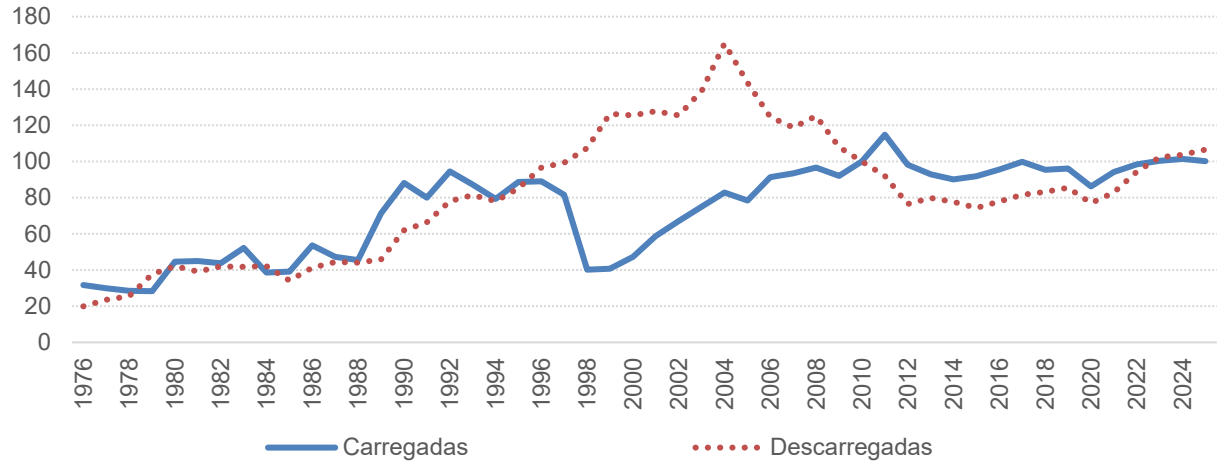
Do total de mercadorias movimentadas em 2025, cerca de 856,5 mil toneladas foram transportadas em contentores, representando 58,4% do movimento total, o que corresponde a um aumento de 4,8% face a 2024. Por sua vez, o movimento de contentores, expresso em TEU, atingiu 155,1 mil, correspondendo a um crescimento de 7,8% face ao ano anterior.

Numa perspetiva de longo prazo, o volume de mercadorias descarregadas atingiu o máximo da série histórica em 2004, num contexto de forte dinamismo económico, impulsionado, em grande medida, pelas numerosas obras públicas então em execução. Este ano assinalou igualmente o fim de uma trajetória de crescimento iniciada em 1976. Seguiu-se uma tendência de redução, particularmente acentuada durante a crise económica de 2011-2013. Nos anos subsequentes, verificou-se uma recuperação gradual, interrompida em 2020 pelos efeitos da pandemia, quando o volume descarregado se situou em 947,8 mil toneladas. Em 2025, o volume descarregado atingiu o valor mais elevado desde 2010 (1 311,7 mil toneladas), consolidando a trajetória de recuperação observada após a pandemia.

Quanto às mercadorias carregadas, podem distinguir-se três períodos na sua evolução: um primeiro, de crescimento entre 1976 e 1996, interrompido nos dois anos seguintes; um segundo, iniciado no final da década de 1990 e que se prolongou até 2011, marcado por uma tendência globalmente crescente; e um terceiro, desde 2012, caracterizado por uma relativa estabilização. Em 2025, as mercadorias carregadas variaram -1,2% face a 2024.

As mercadorias carregadas representam uma parcela significativamente menor do total movimentado nos portos da Região, refletindo a forte dependência externa da RAM. O seu peso no movimento portuário total tem vindo a diminuir nos últimos anos, passando de 12,5% em 2021 para 11,6% em 2022, 11,0% em 2023, 10,9% em 2024 e 10,5% em 2025.

Figura 8. Evolução do movimento de mercadorias carregadas e descarregadas nos portos da RAM (ano 2010=100)



7. Transporte marítimo de passageiros

Linha Madeira-Porto Santo cresceu 0,1% em 2025

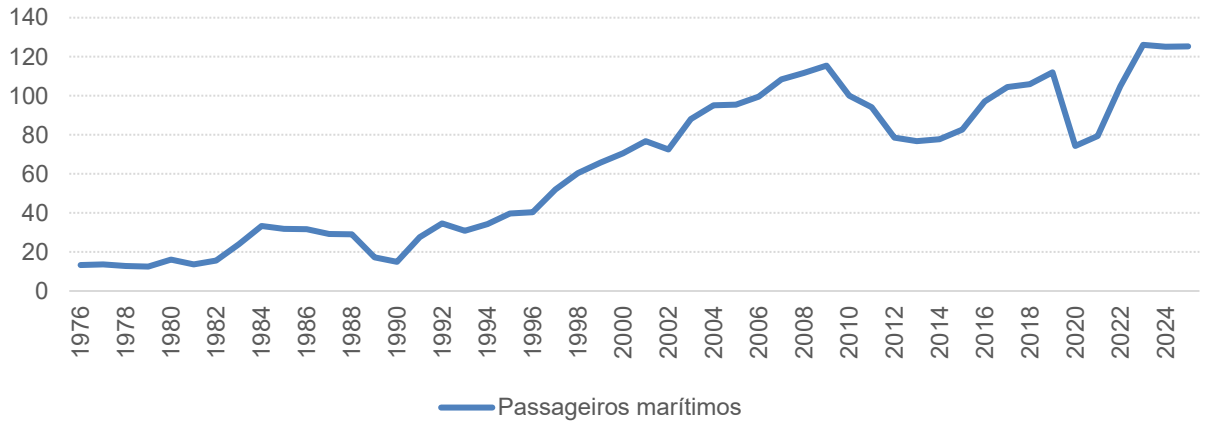
O transporte marítimo de passageiros, excluindo os cruzeiros, corresponde, na maior parte dos anos, ao movimento realizado entre as ilhas da Madeira e do Porto Santo. Em determinados períodos, incluiu também

a linha Portimão-Funchal-Canárias, operada pela Naviera Armas, e, posteriormente, a ligação Portimão-Funchal, operada pelo Grupo Sousa.

O número de passageiros transportados registou um crescimento acentuado entre 1990 e 2009, seguindo-se uma redução nos três anos subsequentes. Após uma relativa estabilização em 2013 e 2014, iniciou-se uma nova trajetória de crescimento, interrompida em 2020 pelos efeitos da pandemia. Em 2019, último ano anterior à pandemia, o número de passageiros transportados na linha Madeira–Porto Santo era já mais de oito vezes superior ao observado em 1976.

A recuperação deste indicador foi particularmente expressiva em 2022, com um aumento de 32,2% face ao ano anterior, prosseguindo em 2023, quando se registou um crescimento de 20,2% face a 2022. Em 2024, o número de passageiros diminuiu ligeiramente (-0,7%) e, em 2025, manteve-se praticamente estável, totalizando 405,8 mil passageiros, mais 0,1% do que no ano anterior.

Figura 9. Evolução do movimento de passageiros nos portos da RAM (ano 2010=100)



8. Praias com Bandeira Azul e qualidade das águas balneares

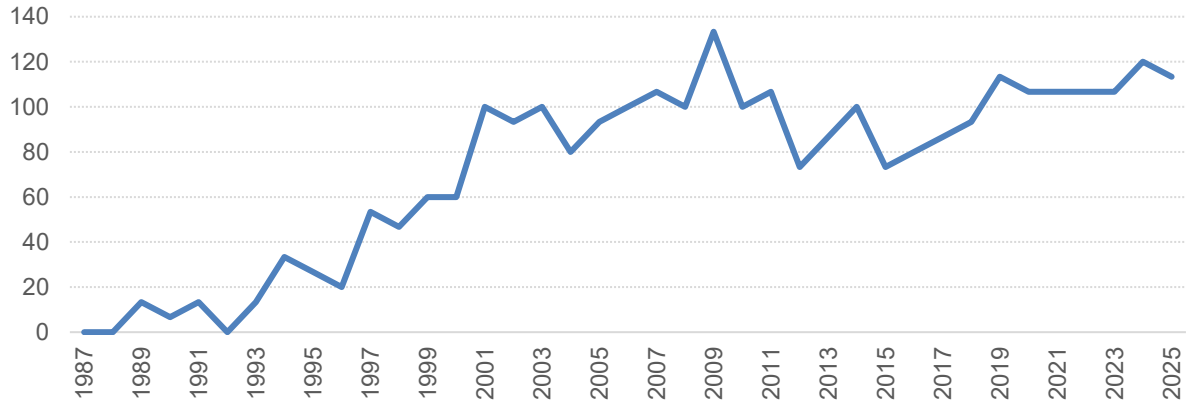
Em 2026, 17 praias da RAM receberam o galardão Bandeira Azul

A Bandeira Azul é um galardão de qualidade ambiental atribuído anualmente às praias que cumprem um conjunto de critérios relacionados com a gestão ambiental, segurança, serviços e qualidade da água. À medida que o programa foi ganhando expressão, os municípios foram criando condições para que um maior número de praias pudesse obter esta distinção, observando-se uma tendência globalmente crescente até 2009, embora com alguns recuos pontuais.

Após ter atingido, em 2015, o valor mais baixo deste século, este indicador apresentou uma recuperação, seguindo-se um período de relativa estabilização. Em 2026, foram galardoadas com a Bandeira Azul 17 praias da RAM, menos uma do que no ano anterior.

A qualidade das águas balneares constitui outra dimensão relevante da qualidade ambiental das zonas costeiras. Em 2024, último ano disponível, estavam identificadas 61 águas balneares na RAM, mais do dobro das 30 existentes em 2010. Destas, 51 estavam classificadas como «Excelente», 5 como «Boa», 2 como «Aceitável» e 2 como «Má», encontrando-se uma sem classificação.

Figura 10. Evolução do número de praias com Bandeira Azul (ano 2010=100)



9. Desporto federado

Em 2024/2025, o número de atletas federados em desportos do mar diminuiu

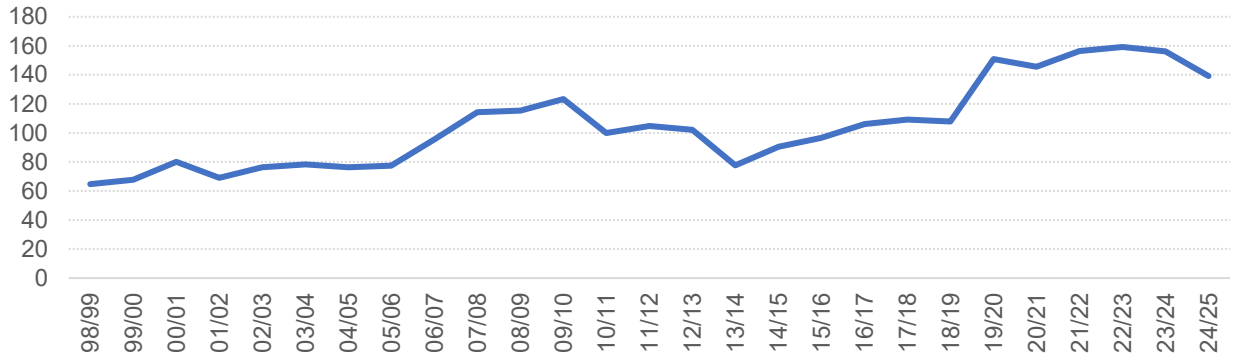
O clima ameno da Madeira e do Porto Santo permite a prática, ao longo de todo o ano, de diversas modalidades desportivas e atividades de lazer relacionadas com o mar.

As estatísticas da demografia federada da Direção Regional de Desporto permitem identificar os atletas federados nas seguintes modalidades: Águas Abertas; Atividades Subaquáticas; Pesca Submarina; Canoagem; Pesca Desportiva; Polo Aquático; Stand Up Paddle; Surf; Triatlo e Vela.

Ao longo das últimas duas décadas, o número de atletas federados nestas modalidades apresentou uma tendência globalmente crescente, embora marcada por algumas quebras, nomeadamente em 2011/2012, 2013/2014 e 2014/2015.

O valor mais elevado da série foi registado em 2022/2023. Nos dois anos seguintes observou-se uma redução do número de atletas federados em desportos do mar, que se fixou em 1 487 em 2024/2025. Apesar desta diminuição, o valor mantém-se acima dos níveis registados em qualquer época anterior a 2020/2021.

Figura 11. Evolução do número de atletas federados em desportos relacionados com o Mar (ano 2010=100)



10.Empresas de Animação Turística com Atividades Mar

Em outubro de 2026, estavam registadas 192 empresas, mais sete que em 2025

Segundo informação obtida junto do Registo Nacional de Atividades de Animação Turística (RNAAT), através da Direção Regional do Turismo, entre 2017 e 2025, as empresas de atividades marítimo-turísticas (EMT) da RAM, considerando conjuntamente os operadores marítimo-turísticos e as empresas de animação turística com atividades no mar, representaram, em média, 29,4% do total de empresas de animação turística (EAT) da Região.

O número de empresas de atividades marítimo-turísticas tem apresentado uma tendência globalmente crescente. Em 2017, estavam registadas 94 empresas, número que aumentou para 112 em 2019. Em 2020, registou-se uma ligeira redução (-1,8%), seguindo-se um crescimento de 18,2% em 2021. Depois de se manter inalterado em 2022, o número de empresas voltou a aumentar em 2023 (+17,7%), atingindo 173 em 2024 e 185 em 2025.

Até 27 de outubro de 2026, estavam registadas 192 empresas de atividades marítimo-turísticas na RAM, mais 7 do que em 2025, correspondendo a um aumento de 3,8%. Face a 2017, o número de empresas mais do que duplicou, passando de 94 para 192 (+104,2%).

Figura 12. Empresas de Animação Turística com Atividades Marítimas na RAM

